

O TESTE DO PEZINHO E SUAS DOENÇAS PREVENÍVEIS

Pedro Alex Leite Cruz - pedroalex.cruz@gmail.com - UEPB
Maria Alciene Saraiva de Souza - alciene_ss@yahoo.com.br - FSM
Maria Iranilda Silva Magalhães - iranildamagalhaes@gmail.com – FSM

INTRODUÇÃO:

Nome popular para a triagem neonatal chamada teste do pezinho é uma análise bioquímica, realizada a partir de gotinhas de sangue colhidas no calcanhar do recém-nascido. Escolhe-se essa parte do corpo para coleta do material por ser rica em vasos sanguíneos, e esse sangue poder ser colhido através de uma única punção, rápida e quase indolor para o bebê (SBTN, 2004).

O teste do pezinho foi introduzido no Brasil na década de 70 para identificar duas doenças genéticas, as quais são: fenilcetonúria e hipotireoidismo. Ambas, se não tratadas a tempo, podem levar à deficiência mental. Logo, é importante certificar-se, quando escolher a maternidade, se o local está apto a realizar este exame (SBTN, 2004). Ainda previne outras patologias tais como: Galactosemia, deficiência de biotinidase, anemia falciforme, deficiência de glicose 6-fosfato desidrogenase (G-6-PD), hiperplasia congênita da supra-renal, fibrose cística e toxoplasmose (GEOCITIES, 2004).

A identificação precoce de qualquer dessas doenças permite evitar o aparecimento dos sintomas, através do tratamento apropriado. Por isso, recomenda-se realizar o teste imediatamente *entre o 3º e o 7º dia de vida do bebê*. Antes disso os resultados não são muito precisos ou confiáveis. A partir desse prazo, leve seu filho para fazer o exame o mais cedo possível. Assim o tratamento, se for o caso, será mais eficaz (SBTN, 2004).

A maioria dos bebês que têm estas doenças nasce aparentemente normal, e nada apresentam ao exame médico na maternidade. Todos os Hospitais e Unidades de Saúde, por lei, têm a obrigação de coletar o sangue do pezinho do bebê, e também encaminhar para os exames. A família também tem a obrigação de exigir o teste, e deve confirmar sua coleta no

hospital, ou se nascer em casa, na Unidade de Saúde mais próxima. Somente em 1992 o teste se tornou obrigatório em todo o país, através de lei federal, mas ainda não alcança a totalidade dos recém-nascidos.

O objetivo geral dessa pesquisa foi verificar a quantidade de coletas do teste do pezinho, realizadas no mês de julho de 2004 em Aurora-Ce, bem como o sexo das crianças coletadas, confrontando esse número com a quantidade de nascidos e registrados naquele município no mesmo mês. Ainda faz parte da pesquisa relatar as patologias causadas pela não realização do teste do pezinho, bem como as suas causas, formas diagnósticas e tratamento das mesmas.

METODOLOGIA:

Este trabalho foi realizado no mês de agosto de 2004 no laboratório de análises clínicas da Policlínica Acilon Gonçalves em Aurora, estado do Ceará. Foram contabilizadas quantas coletas do teste do pezinho realizou-se no mês de julho do mesmo ano, no local citado acima. Também foi verificado, quantas crianças foram registradas no mesmo mês de julho no Cartório Quezado 1º ofício, no mesmo município.

Os dados foram exibidos na forma de gráficos, confrontados e discutidos no decorrer deste trabalho, para verificação da relação de: testes do pezinho realizados / crianças registradas. A Policlínica Acilon Gonçalves, é o único local no município a realizar coleta de material para análise terceirizada do sangue do bebê. E ainda que, o Cartório Quezado 1º ofício, é também o único no município a registrar o nascimento de crianças em Aurora – CE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foi verificado que no mês de julho de 2004 em Aurora – Ce foram registradas em cartório, 10 (dez) crianças do sexo masculino, e 08 (oito) do sexo feminino. É importante frisar que, nem todas as crianças nascidas são registradas logo após o seu nascimento. Assim, para cálculos matemáticos, utilizaremos somente aquelas crianças que, comprovadamente nasceram no município no mês já citado. A partir dos dados coletados, poderemos analisar a

proporção de crianças nascidas e registradas, confrontando esses dados com a quantidade de coletas do teste do pezinho realizadas no mesmo mês e no mesmo município.

Observamos ainda que no referido mês da pesquisa, foram realizadas 07 (sete) coletas para o teste do pezinho em crianças do sexo masculino, e 17 (dezessete) em crianças do sexo feminino. Com a revelação deste dado fica verificado que nem todas as crianças nascidas e registradas fizeram a coleta para realização do teste do pezinho, apesar de sua execução ser obrigatória em todas as crianças nascidas no território nacional, por lei federal de 1990.

Analisando agora, isoladamente por sexo, os nascimentos e coletas feitas no município, a Figura 1 vem demonstrar que no mês de julho de 2004, em Aurora-Ce, foram registradas 10 (dez) crianças do sexo masculino, mas apenas 7 (sete) fizeram o teste. Assim, nem mesmo todas as crianças registradas chegaram a fazer o teste; e partindo do ponto de vista que, nem todas as crianças nascidas são registradas logo no primeiro mês de vida, isso vem agravar a situação; ficando comprovado que, no sexo masculino, há muitos bebês que se abstiveram de fazer o referido teste.

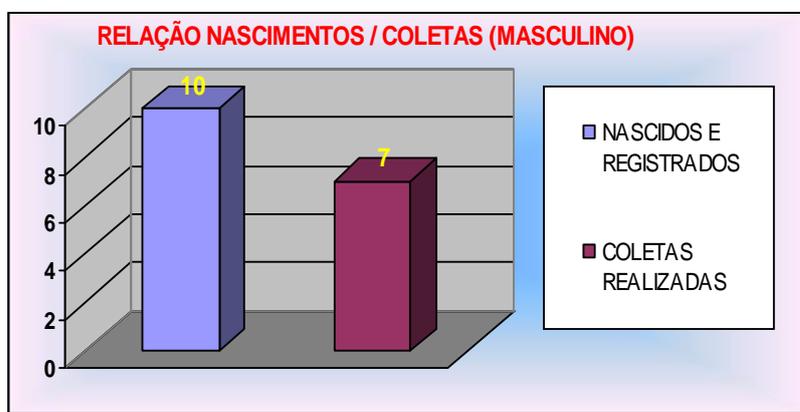


Figura 1: Quantidade de nascimentos e coletas do teste do pezinho realizadas no sexo masculino no mês de julho de 2004 em Aurora-Ce

Com relação ao sexo feminino a situação é diferente, a Figura 2 revela que no referido mês da pesquisa, foram nascidas e registradas 8 (oito) crianças do sexo feminino, e no mesmo período, 16 (dezesseis) delas fizeram o teste. O número de coletas para o teste ficando a cima do número de nascimentos, vem comprovar que nem todas as crianças nascidas no mês de julho foram

registradas no mesmo mês, mas independente disto, todas elas fizeram coleta para realização do teste do pezinho. Conclui-se que diferentemente do sexo masculino, todas as crianças do sexo feminino fizeram o teste, cumprindo assim a referida lei federal.

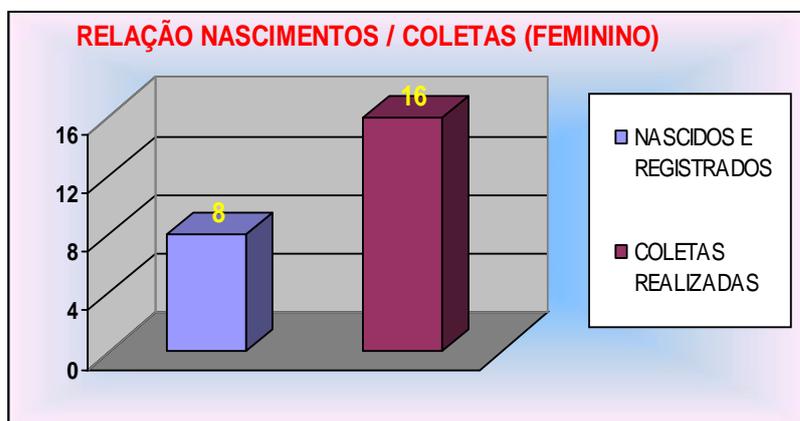


Figura 2: Quantidade de nascimentos e coletas do teste do pezinho realizadas no sexo feminino no mês de julho de 2004 em Aurora-Ce

Como resultado conclusivo, vemos que ainda nos dias atuais, nem todas as crianças nascidas e registradas fazem esse importante teste de triagem neonatal; as vezes por desinformação, as vezes por descuido da mãe para com o seu próprio filho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, através da Lei Federal nº 8069, prevê em seu artigo 10º, item III: *“Proceder exame visando ao diagnóstico e terapêutica de anormalidade no metabolismo do recém-nascido, bem como prestar orientações aos pais”*. Todos os hospitais e serviços de saúde devem realizar esse teste gratuitamente. A sua não realização impede o diagnóstico precoce de doenças que podem ser evitadas se descobertas e tratadas a tempo. O que ocorre, segundo alguns médicos, é que algumas mães recebem alta antes de 48 horas, em caso de parto normal, e os pais acabam levando o bebê ao Serviço de Saúde somente após um mês ou mais, ou seja, fora do período adequado para a realização do exame. A Portaria Nº 822, do Ministério da Saúde em 06 de junho de 2001, criou o *Programa Nacional de Triagem Neonatal*, que determina a realização de exames no recém-nascido, implantado em todos os Estados brasileiros, contando com pelo menos um

Serviço de Referência em Triagem Neonatal e diversos Postos de Coleta para o Teste do Pezinho, espalhados por todos os municípios de cada Estado.

Fenilcetonúria uma doença genética, resultado de um erro inato do metabolismo, onde o problema está na ausência ou deficiência de uma enzima do fígado (hidrolase) que metaboliza os alimentos ricos em proteínas, transformando o aminoácido fenilalanina (FA) em tirosina. Quando há um acúmulo de FA no organismo, que se deposita em alguns órgãos, inclusive o cérebro, leva ao retardo mental. O nome da doença deve-se ao fato de haver eliminação excessiva de fenilalanina na urina que fica com um odor semelhante ao do mofo (GEOCITIES, 2004).

O hipotireoidismo congênito é a produção insuficiente (a partir do nascimento) do hormônio T4 (tetraiodotironina) pela glândula tiróide. Esse hormônio é um dos responsáveis pelo desenvolvimento do cérebro, o crescimento dos demais órgãos do corpo humano. Sua falta prejudica o crescimento da criança e pode resultar em deficiência mental (GEOCITIES, 2004)

A Deficiência de Biotinidase é uma doença genética ainda não muito conhecida, descoberta há pouco tempo. O quadro mais severo é marcado por convulsões, retardo mental e lesões de pele. Formas mais leves são conhecidas, e seu diagnóstico é difícil a partir dos sinais clínicos, que são poucos característicos. O diagnóstico bioquímico é essencial para que a doença seja identificada e o tratamento instituído (INTERCINTÍFICA, 2004).

Hemoglobinopatias são doenças genéticas decorrentes de anormalidades na estrutura ou na produção da hemoglobina. As alterações nas hemácias afetam também o baço, que aumenta muito de tamanho e contribui ainda mais para a anemia (INTERCINTÍFICA, 2004). Esse tipo de hemoglobina anormal (hemoglobina S) provoca rigidez e distorção dos eritrócitos, fazendo com que os mesmos sejam retirados da circulação pelas células retículo-endoteliais, diminuindo assim a sua vida média e, conseqüentemente, aparecendo o quadro de anemia (VERRASTRO, 1996).

A deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) é o distúrbio metabólico mais comum dos glóbulos vermelhos, e é causado por alterações de enzimas que são fundamentais para a estabilidade da membrana celular dos glóbulos vermelhos. Pacientes com a deficiência de G6PD podem

apresentar destruição de glóbulos vermelhos (anemia hemolítica) e icterícia (MATERNIDADE, 2004).

Hiperplasia congênita da supra-renal é um defeito na produção de hormônios pelas glândulas supra-renais ou adrenais. A alteração mais comum é a deficiência da enzima 21-hidroxilase progesterona. Pode levar a um quadro de virilização da criança e eventualmente a vômitos e desidratação, com perda de sal e água (MATERNIDADE, 2004).

A Fibrose Cística, também conhecida como Mucoviscidose, é uma doença genética causada por um distúrbio nas secreções de algumas glândulas, que ficam muito espessas. Nos pulmões, essas secreções obstruem a passagem do ar e retém bactérias, facilitando as infecções respiratórias. No trato gastrointestinal, a falta de secreções adequadas compromete o processo digestivo (ABC DA SAÚDE, 2004).

Diferente das demais doenças detectadas no "teste do pezinho", a Toxoplasmose é uma infecção causada por um microorganismo, o protozoário *Toxoplasma gondii*. Alguns recém-nascidos infectados são assintomáticos, mas podem vir a desenvolver complicações da doença, principalmente relacionadas com a visão, se não forem tratados (MATERNIDADE, 2004).

CONCLUSÕES:

- A quantidade de crianças nascidas e registradas em Aurora-Ce no mês de julho de 2004 foram: 10 (dez) do sexo masculino e 8 (oito) de sexo feminino.
- As coletas realizadas para o teste do pezinho no referido município, também no mês de julho foram 7 (sete) para o sexo masculino.
- Com relação ao sexo feminino, o número de coletas realizadas ainda no mesmo mês e no mesmo município, foram de 16 (dezesesseis).
- Diversas são as patologias preveníveis com a realização do teste do pezinho, entre elas estão: a Galactosemia, deficiência de biotinidase, anemia falciforme, deficiência de glicose 6-fosfato desidrogenase (G-6-PD), hiperplasia congênita da supra-renal, fibrose cística, toxoplasmose, hipotireoidismo congênito e fenilcetonúria.

Verificou-se a importância da transmissão da informação para mãe, por parte do Farmacêutico/ bioquímico e biomédico, para realização deste teste no entre o 3º e o 7º dia de vida do bebê.

REFERENCIAS:

ABC da Saúde – **Fibrose cística**. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?201> . Acesso em 20 de setembro de 2004.

GEOCITIES. **As doenças que o teste do pezinho detecta**. [http://www.geocities.com/Heartland/Acres/11110/paginas_amarelas/Teste do P ezinho.htm](http://www.geocities.com/Heartland/Acres/11110/paginas_amarelas/Teste_do_Pezinho.htm) .Acesso em 20 de agosto de 2004.

Intercientífica – IC, **Triagem neonatal**. Disponível em: http://www.intercientifica.com.br/tri_bio.htm . Acesso em: 12 de setembro de 2004.

MATERNIDADE, **Hospital Albert Einstein**. Disponível em: <http://www.einstein.br/maternidade> . Acesso em 20 de agosto de 2004.

SBTN, **Sociedade brasileira de triagem neonatal**. Disponível em: http://www.sbtn.org.br/triagem/teste_pezinho.cfm . Acesso em 20 de agosto de 2004.

VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia** – Fundamentos de Morfologia, Fisiologia, Patologia e Clínica. São Paulo: Editora Atheneu, pp. 68,1996.